

6.11.2

MAMÍFEROS (MAMMALIA) NÃO-VOADORES

DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA

DEOCLÉCIO DE QUEIRÓZ GUERRA

ALFREDO LANGGUTH



Tamandua tetradactyla (Tamandua-mirim).

Atualmente são conhecidas no Brasil 701 espécies de mamíferos distribuídas em 243 Gêneros, 50 Famílias e 12 Ordens (PAGLIA et al., 2012). Sem considerar os morcegos, em Pedra Talhada foram encontradas até hoje 21 espécies que incluem 3 marsupiais, 6 roedores, 3 pilosos, 2 cingulados, 6 carnívoros e 1 primata.

A maioria dos mamíferos tem hábitos noturnos ou crepusculares, e tem papel importante nas cadeias alimentares e na dispersão de sementes. Eles podem ser arborícolas ou terrestres e salvo os primatas que são diurnos, em geral, são difíceis de observar. A sua ocorrência é documentada com espécimes testemunha conservados em coleções científicas ou com fotografias.

Esse trabalho apresenta os registros de campo obtidos na Reserva Biológica de Pedra Talhada (Reserva), AL/PE realizados nos anos de 1995, 1996 e 2009 por D. Guerra e outros pesquisadores do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco, e em 1999 por A. Langguth e colaboradores do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba (Sousa et al., 2004). São apresentadas também as espécies observadas e fotografadas na Reserva que podiam ser identificadas sem dúvida e sem coleta (fotografias de Anita Studer, Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Laurent Godé e Christian Willig).

Os resultados representam uma pequena amostragem dos mamíferos ocorrentes na Reserva, tornando-se necessário novas observações para um melhor conhecimento da mastofauna da reserva pois ela representa um dos últimos refúgios na região para grande parte deles. A ordem dos grupos segue WESTHEIDE & RIEGER (2009). As fotos seguintes foram tomadas de animais da Reserva; caso contrário quando marcadas com um (*), são fotos de animais da mesma espécie tomadas em outras regiões do Brasil.

MARSUPIAIS (ORDEM MARSUPIALIA)

Família Didelphidae

Didelphis albiventris (Lund, 1840)
Cassaco, Timbu, Gambá

O cassaco apresenta uma ampla distribuição geográfica no Brasil. São animais de porte médio com massa corporal entre 500 e 2.750 g (Rossi & BIANCONI, 2011). De hábitos onívoros e oportunistas

encontrada em uma grande variedade de ambientes naturais, onde preferem os remanescentes de mata inclusive nas áreas urbanas e ambiente doméstico. São animais solitários e de hábitos predominantemente noturnos (ALESSIO et al., 2003). As espécies do gênero *Didelphis* são os animais mais versáteis e generalistas entre os pequenos mamíferos da Reserva. Carregam seus filhotes pequenos dentro de um saco, o marsúpio, na região do ventre (6.11.2.1, 6.11.2.2, 6.11.2.3).



6.11.2.1. *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá) indivíduo em uma árvore.



6.11.2.2. *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá) indivíduo escondido em uma árvore oca.



6.11.2.3. *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá), jovens no ninho.

***Micoureus demerarae* (Thomas, 1905)**
Cuíca

Micoureus demerarae apresenta uma ampla área de distribuição, possuindo tamanho mediano para um marsupial didelfideo, pesa entre 90 e 150 g. Classificado como insetívoro-onívoro (PAGLIA et al., 2012), possui pelagem densa e lanosa, amarronzada com tons mais claros no dorso, mais alaranjado nos flancos e na região lateral da cabeça que é cinza alaranjada. A região em volta dos olhos é de cor negra (6.11.2.4) e o ventre de cor creme alaranjada. Cauda bastante pilosa no seu 1/6 mais próximo do corpo, e nua na parte restante, de cor cinza com manchas brancas. Esta espécie não possui marsúpio, seus filhotes ficam presos a teta da mãe (OLIVEIRA & LANGGUTH, 2004).



6.11.2.4. *Micoureus demerarae* (Cuíca).

***Marmosa murina* (Linnaeus, 1758)**
Cuíca-pequena

Cuíca de pequeno tamanho, com cabeça e o corpo de aprox. 122 mm sendo mais curtos que a longa cauda, orelha da mesma coloração que o dorso. Apresenta uma região escura ao redor do olho. A bochecha é creme e a região abaixo da orelha alaranjada. A pelagem é fina e suave, com a coloração geral do dorso cinza a cinza amarronzada. Região da barriga possui cor creme, ou róseo (salmão). A cauda é marrom e o pé é curto e largo (6.11.2.5, 6.11.2.6). A cuíca-pequena come artrópodes e frutas deslocando-se tanto no chão como nas árvores. Esta espécie também não possui marsúpio e quando pequenos seus filhotes ficam presos firmemente à teta da mãe.



6.11.2.5. *Marmosa murina* (Cuíca-pequena), com filhotes presos às tetas da mãe.



6.11.2.6. *Marmosa murina* (Cuíca-pequena).

TATUS (ORDEM CINGULATA)

Família Dasypodidae

Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758) Tatu-peba

O peba é um tatu de tamanho médio com 45 cm de cabeça e corpo. Possui uma carapaça com seis a sete bandas móveis a cabeça é larga, triangular e achatada. As orelhas são bem separadas. A coloração geral da carapaça é amarelo sujo (6.11.2.7). Mãos e pés possuem cinco dedos com fortes garras que utiliza para cavar sua toca e procurar comida (6.11.2.8). É onívoro e de hábitos terrestres.



6.11.2.7. *Euphractus sexcinctus* (Tatu-peba).



6.11.2.8. *Euphractus sexcinctus* (Tatu-peba), entrada de sua toca.

Dasypus novemcinctus (Linnaeus, 1758) Tatu-verdadeiro

Espécie de tamanho médio com 38 cm de cabeça e corpo. Possui o corpo coberto por uma carapaça flexível que no meio tem de oito a dez bandas móveis (6.11.2.9.). A cabeça é estreita, alongada e cônica coberta por um pequeno escudo igual ao do corpo. As orelhas são bem desenvolvidas e próximas entre si. A mão possui quatro dedos, e o pé cinco, todos com fortes garras que utiliza para cavar sua toca e procurar comida. A coloração geral do dorso é castanha escura, e nos lados é amarelada. A pele do ventre também é amarelada, e apresenta pelos duros, brancos e esparsos. É omnívoro-insetívoro e de hábitos terrestres. Cava tocas profundas onde se refugia dos predadores.



6.11.2.9. *Dasypus novemcinctus* (Tatu-verdadeiro).

TAMANDUAS E PREGUIÇAS (ORDEM PILOSA)

Família Myrmecophagidae

Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)
Tamanduá-mirim

Este tamanduá é de médio porte com 50 cm de cabeça e corpo. A cabeça é cônica com um focinho longo aberto somente na ponta por onde sai sua longa língua que usa para capturar insetos. As orelhas são salientes para os lados. A mão possui quatro dedos com garras robustas que usa para trepar e buscar comida. A cauda é amarelada e preênsil e nua na parte distal. A pelagem é curta na cabeça, pescoço e membros, e mais desenvolvida no corpo e cauda (6.11.2.10, 6.11.2.11). Sobre os ombros duas faixas escuras se conectam formando um colete preto. Ele é de hábitos arborícolas e insetívoro.



6.11.2.10. *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) nas árvores.



6.11.2.11. *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) adulto com jovem nas suas costas.

Família Cyclopedidae

Cyclopes didactylus (Linnaeus, 1758)
Tamanduá-i

É o menor membro da família dos tamanduás com a cabeça e o corpo medindo 18 cm. A sua cabeça é pequena e o focinho é curto e de forma cônica. O membro anterior é pouco menor que o posterior, com dois dedos na mão, sendo um bem desenvolvido e outro menor e com fortes garras. O pé possui quatro dedos. A pelagem, muito bonita, lanosa, sedosa e densa, cobre totalmente o corpo do animal exceto na extremidade do focinho, onde apresenta pelos diminutos, e no extremo, do lado inferior da cauda que é preênsil e carece de pelos. A coloração geral é dourada salpicada de castanho e com uma listra castanha escura no meio do dorso (6.11.2.12, 6.11.2.13). Esta espécie vive desde a Venezuela, até o nordeste do Brasil. O tamanduá-i é totalmente arborícola e se alimenta de insetos que captura com sua longa língua.



6.11.2.12. *Cyclopes didactylus* (Tamanduá-i), numa árvore.



6.11.2.13. *Cyclopes didactylus* (Tamanduá-i), dormindo numa árvore.

Família Bradypodidae

Bradypus variegatus (Schinz, 1825)
Preguiça-de-três-dedos

Espécie de tamanho médio com 50 cm de cabeça e corpo. A pelagem é longa e áspera de aspecto geral castanho acinzentado, com manchas de branco sujo espalhadas pelo corpo. Os machos possuem no meio do dorso uma área de coloração amarela nas bordas e preto no centro. As fêmeas não tem esse desenho. As mãos e pés possuem três dedos, com garras fortes, curvas e iguais que usam para trepar nas árvores (6.11.2.14, 6.11.2.15). O membro anterior é maior que o posterior. A orelha está oculta sob a pelagem. Ao redor dos olhos há uma máscara de cor negra que se estende para trás como uma faixa pela lateral do rosto. A cauda é curta. Possui hábitos arborícolas e come folhas das árvores.



6.11.2.14. *Bradypus variegatus* (Preguiça), sobe uma árvore.



6.11.2.15. *Bradypus variegatus* (Preguiça), adulto e jovem.

ROEDORES (ORDEM RODENTIA)

Família Muridae

Hylaeamys oniscus (Thomas, 1904)

Rato-da-mata

Rato de tamanho médio com a cabeça e o corpo medindo 14cm e a cauda aproximadamente do mesmo tamanho. A cor do dorso é, do focinho até a base da cauda, marrom avermelhado um pouco grisalho, mais amarelada nos lados do corpo. Na região lateral do corpo, uma linha bem definida separa a cor do dorso da cor do ventre. Este varia de acinzentado a branco sujo. Na região por trás do focinho e abaixo da bochecha a cor é cinza claro (6.11.2.16). A cauda é mais clara do lado de baixo. O pé é grande, com o dorso branco grisalho e longos pelos ao redor das garras. Esta espécie é terrestre e mora no interior da floresta. Se alimenta de frutas e grãos que encontra no chão da mata.



6.11.2.16. **Hylaeamys oniscus* (Rato-da-mata).

Nectomys squamipes (Brants, 1827)

Rato-d'água

Possuem tamanho grande entre os representantes da família, com cauda maior do que o comprimento da cabeça e corpo. Os animais adultos atingem um peso em torno de 400g. O corpo tem uma coloração castanha. As patas posteriores são robustas apresentando membranas entre os dedos, o que facilita sua locomoção na água (6.11.2.17). Tem ampla distribuição geográfica habitando preferencialmente proximidades de cursos d'água. Alimentam-se de peixes, fungos, frutos, sementes e artrópodes (OLIVEIRA & BONVICINO, 2011).



6.11.2.17. **Nectomys squamipes* (Rato-d'água).

Oligoryzomys stramineus Bonvicino & Weksler, 1998
Ratinho-de-rabo-comprido

Rato de tamanho pequeno, com peso variando entre 9 e 40g, e cauda maior do que o corpo (6.11.2.18). A coloração do dorso é castanho amarelado e os pes são estreitos. Possuem hábitos terrestres. Habitam formações florestais e formações abertas nos diversos biomas brasileiros.



6.11.2.18. **Oligoryzomys stramineus* (Ratinho-de-rabo-comprido).

Família Caviidae

Galea spixii (Wagler, 1831)

Preá

Este preá tem um tamanho médio, pesando, o indivíduo adulto, em torno de 600g. A cauda é pequena, praticamente imperceptível. A coloração do dorso varia de acinzentada a acinzentada-amarelada

e a superfície ventral é branca ou branco-amarelada (6.11.2.19). Apresentam uma mancha branca circundando os olhos. São terrestres e diurnas. Embora sejam encontrados nas áreas de brejo desmatadas, seu habitat normal é a Caatinga.



6.11.2.19. **Galea spixii* (Preá).

Família Cuniculidae

Cuniculus paca (Linnaeus, 1758)

Paca

Essa espécie tem tamanho grande, corpo pesado e robusto, cabeça grande e larga e membros relativamente curtos (6.11.2.20). Massa corporal variando entre 9,2 e 9,5kg. A coloração do dorso é castanho escuro ou castanho avermelhado, com um padrão característico de pintas e linhas brancas na lateral do corpo. As pintas estão arranjadas em fileiras e podem formar uma linha. Os dedos são alongados, quatro nas patas anteriores e cinco nas posteriores, os três centrais providos de garras rombudas e



6.11.2.20. *Cuniculus paca* (Paca).

fortes e os dois marginais reduzidos. Cauda quase imperceptível. Tem hábito terrestre e alimenta-se de frutos caídos, brotos e tubérculos. Vivem próximos a cursos d'água (OLIVEIRA & BONVICINO, 2011). Espécie muito perseguida por caçadores devido à qualidade de sua carne.

Família Erethizontidae

Coendou (Sphiggurus) speratus Mendes-Pontes, Gadelha, Melo, Sá, Loss, Caldara, Costa e Leite, 2013
Cuandu-mirim

Espécie de pequeno porte densamente coberta por espinhos. O focinho é bulboso, de cor rosa no animal vivo e está coberto por diminutas cerdas. As orelhas são curtas, largas, arredondadas e cobertas de pelos diminutos. Os espinhos dorsais, da cabeça até a metade do corpo, geralmente são tricolores. Pelos esparsos curtos e cinzentos podem estar presentes entre os espinhos. A região ventral está coberta de pelos macios. Os membros anteriores e posteriores estão cobertos com pelos finos e flexíveis (6.11.2.21, 6.11.2.22). Os pés e mãos possuem garras longas e curvas bem como almofadas na planta adaptadas ao deslocamento nas árvores. A cauda é preênsil virando para cima e mais curta que o comprimento da cabeça e corpo. Dorsalmente, a metade próxima da cauda está coberta de espinhos que desaparecem no extremo. De hábitos estritamente arborícolas se alimenta de frutas e outros restos de vegetais. *Coendou (Sphiggurus) speratus* é endêmica do Nordeste do Brasil (o centro de endemismo é o estado de Pernambuco), ocorre nos fragmentos de Mata Atlântica, tendo sido descrita recentemente para o estado de Pernambuco e observada na Reserva de Pedra Talhada (observação: Willig e Godé, comm. pessoal). A espécie é



6.11.2.21. *Coendou speratus* (Cuandu-mirim).



6.11.2.22. *Coendou speratus* (Cuandu-mirim).

endêmica de uma região que sofre grande pressão de caça e exploração vegetal (Reis et al., 2014).

PRIMATAS (ORDEM PRIMATES)

Família Cebidae

Callithrix jacchus (Linnaeus, 1758)
Sagui, Sauim

O sagui é um pequeno macaco que pesa de 300 a 360 g. Apresenta tufo de pelos brancos em volta da orelha (6.11.2.23, 6.11.2.24), característicos da espécie. A testa apresenta no meio uma mancha branca alongada por cima dos olhos. No dorso a pelagem é longa e macia apresenta um padrão de quatro bandas transversais. A coloração geral é grisalha mesclado com laranja ou amarelo. A cauda é anelada com bandas escuras alternadas com estreitas bandas claras e de aspecto geral cinzento. É comum na caatinga e na Mata Atlântica do nordeste brasileiro, ao norte do Rio São Francisco. Formam grupos de três a 15 indivíduos que, de forma comunitária, carregam os filhotes nas costas. É diurno, arborícola e alimenta-se de frutos, insetos, néctar e exsudados de plantas (gomas, resinas e látex) podendo alimentar-se também de flores, sementes, ovos de aves e pequenos vertebrados.



6.11.2.23. **Callithrix jacchus* (Sagui, Sauim).

CARNIVOROS (ORDEM CARNIVORA)

Família Mustelidae

Eira barbara (Linnaeus, 1758)
Papa-mel, Irara

O papa-mel é um animal de porte médio pesando entre 3,7 e 11,1 kg, com corpo comprido, membros curtos e cauda longa. Coloração marrom escura no corpo, escurecendo em direção à cauda (6.11.2.25). Cabeça e pescoço apresentam, normalmente, uma coloração marrom mais clara. Indivíduos solitários ou em pares, apresentando maior atividade durante o dia. Alimenta-se principalmente de pequenos vertebrados, frutos, cana de açúcar e mel (CHEIDA et al., 2011). Pode ser visto tanto no chão como nas árvores.



6.11.2.25. **Eira barbara* (Irara).

Galictis cuja (Molina, 1782)
Furão

Espécie de carnívoro de pequeno porte com o corpo esguio e pernas curtas. Cabeça e o corpo medem 30 cm. A cabeça é tricolorida: preta na frente, uma faixa amarelada ou esbranquiçada no meio e, grisalha atrás (6.11.2.26). No dorso a pelagem possui uma aparência grisalha e por baixo é todo preto. As orelhas são pequenas e arredondadas. A cauda possui pelos compridos e de coloração semelhante a do dorso. É carnívoro e de hábitos terrestres se refugiando em buracos ou em árvores ocas no chão da floresta.





6.11.2.26. *Galictis cuja* (Furão).



6.11.2.28. *Nasua nasua* (Quati), escalando uma árvore.

Família Procyonidae

Nasua nasua (Linnaeus, 1766) Quati

O quati é uma espécie de médio porte, pesando de 2,7 a 10,0 kg. Está, presente em todos os biomas brasileiros. Diferencia-se dos demais representantes da família por possuir uma cabeça alargada que termina em um estreito e prolongado focinho muito saliente (6.11.2.27, 6.11.2.28, 6.11.2.29), pontiagudo e de grande mobilidade (CHEIDA et al., 2011). A coloração do dorso varia do marrom escuro ao marrom avermelhado. Há três manchas brancas ao redor de cada olho: uma sobre, outra abaixo e a última entre o olho e a orelha. A cauda apresenta anéis de cor marrom escuro ou preto alternado com anéis de coloração amarelado ou avermelhado. Anda em bandos, é onívoro e de hábitos arborícolas (FEIJÓ & LANGGUTH, 2013).



6.11.2.27. *Nasua nasua* (Quati).



6.11.2.29. *Nasua nasua* (Quati), jovem.

Potos flavus (Schreber, 1774) Jupará

O Jupará é uma espécie de médio porte com a cabeça e o corpo medindo 42 cm. Tem o focinho curto, olhos grandes e a cabeça arredondada. Pelagem macia e densa (6.11.2.30). Coloração dorsal, incluindo os membros e a cauda, amarela amarronzada ou dourada (FEIJÓ & LANGGUTH, 2013). Alimentam-se, principalmente, de frutos e pequenos vertebrados. Sua dieta pode variar estacionalmente sendo suplementada por insetos, flores e folhas. É um importante agente dispersor de sementes (CHEIDA et al., 2011) de hábitos noturnos e arborícolas. A cauda é longa, densamente pilosa e preênsil.



6.11.2.30. **Potos flavus* (Jupará, individual doente).

Procyon cancrivorus (Cuvier, 1798) Guaxinim, Mão-pelada

O guaxinim, é um mamífero de médio porte pesando, o indivíduo adulto, cerca de 10 kg (6.11.2.31). A cor geral é acinzentada com uma máscara no entorno dos olhos e um rabo anelado. Generalista e relativamente comum em ambientes florestados, inclusive nos canaviais. É um animal solitário, de hábito noturno, vivendo geralmente em florestas próximas a banhados, rios, e manguezais. Alimenta-se de moluscos, insetos, peixes, caranguejos, anfíbios, répteis, pequenos roedores e frutos (CHEIDA et al., 2011). O nome popular “mão-pelada” refere-se às mãos e pés de dedos compridos, que são desprovidos de pelos e usados para “lavar” a comida. Em seus deslocamentos apoiam toda a superfície palmar ou plantar, deixando pegadas típicas da espécie, em terrenos enlameados, argilosos ou arenosos.



6.11.2.31. *Procyon cancrivorus* (Guaxinim).

Família Canidae

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766) Cachorro-do-mato, Raposinha

Entre os carnívoros da região, esta raposa é de médio porte com cabeça e corpo medindo 56 cm. A cor do dorso da cabeça e do corpo é grisalha. Os pelos sobre a cabeça são curtos. Geralmente é possível distinguir no meio do dorso uma região mais escura que se estende do pescoço até a base da cauda. As orelhas têm a ponta arredondada, castanha escura e a base avermelhada (6.11.2.32). A lateral do corpo apresenta uma coloração grisalha com uma tonalidade amarelada, passando gradualmente para a superfície ventral que é amarela ou esbranquiçada. A coloração do queixo é castanha escura, o seu limite com a garganta, creme amarelada, é difuso. A cauda tem a ponta preta e possui pelos longos da mesma coloração do dorso do corpo, podendo apresentar uma faixa dorsal preta contínua. A raposinha ocorre em todo o Nordeste. Ela é estritamente terrestre. Estando adaptada a caminhar, ela consegue percorrer grandes distâncias. É onívora, alimentando-se de outros vertebrados menores e frutas. Em alguns casos esta raposa perdeu o medo do homem, sendo observada inclusive em áreas verdes dentro das cidades.



6.11.2.32. *Cerdocyon thous* (Raposinha).

AGRADECIMENTOS

Aos biólogos e amigos Artur Galileu Coelho, Alexandre Malta, Camila Bione e Cibele R. Bonvicino pelas contribuições fotográficas, assim como a Anita Studer, Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Laurent Godé, Christian Willig. Como exímios conhecedores da natureza e guias de campo: Felino Pedro Celestino, Luis Batista de Freitas, Manoel Nunes de Farias (Dema) e Manoel Nazario (Mané). A François Dunant pela identificação do Furão. Ao Sr Mário Ferreira da Silva, guia de campo e taxidermista do Dept. de Zoologia da UFPE. A Nicolas Spitznagel pela concepção e realização gráfica. Ao ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), pelo apoio e autorização das pesquisas. A associação Nordeste Reflorestamento e Educação pelos incentivos financeiros e ajudas de custo nas viagens e hospedagens.

ENDEREÇOS DOS AUTORES

DEOCLÉCIO DE QUEIRÓZ GUERRA, Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil biodguerra@yahoo.com.br

ALFREDO LANGGUTH, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, 58059-900, João Pessoa, PB, Brasil boninomvd@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALESSIO, F. M., E. C. S. GOMES, S. R. A. SANTOS & A. R. M. PONTES, 2003. *Didelphis albiventris* (Mammalia, Marsupialia): comensal de ambientes urbanos e sobrevivente da fragmentação da Mata Atlântica em Pernambuco. In: *VI Congresso de Ecologia do Brasil. Fortaleza*. Resumos. 237-239. Fortaleza.
- CHEIDA, C. C., E. NAKANO-OLIVEIRA, R. FUSCO-COSTA, F. ROCHA-MENDES & J. QUADROS. Ordem Carnívora. In: REIS, N. R., A. L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA (org.) 2011. *Mamíferos do Brasil*. 235-288. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- FEIJÓ, A. & A. LANGGUTH. 2013. Mamíferos de Médio e Grande Porte do Nordeste do Brasil:

Distribuição e Taxonomia com Descrição de Novas Espécies. *Revista Nordestina de Biologia* 22(1-2): 3-225.

- OLIVEIRA, J. A. & C. R. BONVICINO. 2011. Ordem Rodentia. In: REIS, N. R., A. L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA. (org.). *Mamíferos do Brasil*. 359-415. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- OLIVEIRA, F. F. & A. LANGGUTH. 2004. Pequenos mamíferos (Didelphimorphia e Rodentia) de Paraíba e Pernambuco, Brasil. *Revista Nordestina de Biologia* 18(2): 19-86.
- PAGLIA, A. P., G. A. B. DA FONSECA, A. B. RYLANDS, G. HERRMANN, L. M. S. AGUIAR, A. G. CHIARELLO, Y. L. R. LEITE, L. P. COSTA, S. SICILIANO, M. C. M. KIERULFF, S. L. MENDES, V. DA C. TAVARES, R. A. MITTERMEIER & J. L. PATTON 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil 2ª Edição/Annotated Checklist of Brazilian Mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology* 6: 1-76.
- PONTES, A. R. M., J. R. GADELHA, E. R. A. MELO, F. B. DE SA, A. C. LOSS, V. CALDARA JUNIOR, L. P. COSTA & Y. L. R. LEITE. 2013. A new species of porcupine, genus *Coendou* (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brazil. *Zootaxa* 3636: 421-438.
- REIS, N. R., M. N. FREGONEZI, A. L. PERACCHI, O. A. SHIBATTA, E. R. SARTORE, B. K. ROSSANEIS, V. R. SANTOS & P. FERRACIOLI. 2014. *Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte da Mata Atlântica*. 1ª ed: 1-146. Technical Books Editora. Rio de Janeiro.
- ROSSI, R. V. & G. V. BIANCONI. 2011. Ordem Didelphimorphia. In: REIS, N. R., A. L. PERACCHI, W. A. PEDRO & I. P. LIMA. (org.). *Mamíferos do Brasil*. 31-69. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- SOUSA, M. A. N., A. LANGGUTH & E. D. A. GIMENEZ. 2004. Mamíferos dos Brejos de Altitude em Paraíba e Pernambuco. 229-254. In: PORTO, K. C., J. J. P. CABRAL & M. TABARELLI (eds.). *Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: História Natural, Ecologia e Conservação*. MMA, Brasília.
- WESTHEIDE, W. & G. RIEGER 2009. *Spezielle Zoologie, Teil 2: Wirbel- oder Schädeltiere*: 1-173. Springer-Spektrum, Berlin-Heidelberg.